



Voz da Fátima

Director: Padre Virgílio Antunes • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 88 | N.º 1049 | 13 de Fevereiro de 2010

Gratuito

REPARTE COM ALEGRIA, COMO A JACINTA

Sempre Peregrinos

Ser peregrino faz parte da condição humana e a peregrinação tem um lugar de relevo na vivência religiosa de todos os tempos. É um fenómeno comum a diferentes religiões e interessa de um modo particular o mundo judaico-cristão.

A partir da Bíblia poderíamos traçar no arco do tempo os lugares por onde peregrinou o Povo de Deus do Antigo Testamento, mas também os motivos teológicos e espirituais que o fizeram pôr-se a caminho. O tema da peregrinação permeia todas as grandes fases da vida de Israel, um povo religioso e crente, desde as suas origens, com Abraão, até ao momento central do seu encontro com Deus, o êxodo.

O caminho feito em direcção a um lugar marcado por algum acontecimento salvífico, é expressão de um caminho interior do homem que procura a Deus dentro de si mesmo e deseja acolher o dom de salvação que se celebra em cada santuário.

A tradição cristã dá continuidade a este fenómeno religioso da peregrinação, embora tenha consciência de que o verdadeiro encontro com Deus se dá no íntimo de cada pessoa, mesmo que ela permaneça longamente no mesmo lugar geográfico. Jesus Cristo é o lugar do encontro pessoal e a Igreja é a comunidade dos que, por meio dos sacramentos, têm acesso à fonte de toda a graça.

De uma forma regular, a vida cristã cresce e alimenta-se no âmbito da comunidade local em que cada um habita ou onde se fixa em virtude de alguma empatia criada. A paróquia ou comunidade frequentada quotidianamente responde às necessidades de crescimento espiritual e eclesial dos cristãos e é o lugar onde se celebram os sacramentos da vida. Os santuários, quer ligados a algum mistério da fé cristã, quer à devoção a Nossa Senhora ou aos Santos, fazem parte dos meios esporadicamente procurados pelos fiéis que desejam aprofundar a sua fé ou viver momentos intensos de espiritualidade cristã.

As mudanças sociais associadas a um enorme aumento da mobilidade humana fazem, cada vez mais, dos santuários lugares de passagem. Os vínculos de ligação à comunidade paroquial são hoje mais débeis, a dimensão territorial da Igreja é menos visível, o sentido de pertença à Igreja e as convicções acerca da fé, também estão mais fragilizados. Deste modo, dos que acorrem aos santuários, alguns chegam marcados por um forte desejo de aprofundarem a sua fé, outros, porém, chegam por se sentirem desligados da comunidade cristã local. O santuário tem para cada um destes tipos de pessoas uma importância e um significado diferente: para os primeiros é uma ajuda para a intensificação dos laços de união a Deus e à Igreja; para os segundos é quase a única forma de manterem algum laço, mesmo que ténue com a fé cristã ou com a dimensão religiosa da sua vida.

Depois de um período em que se desvalorizou a dimensão peregrinante dos cristãos e o lugar dos santuários para centrar tudo na liturgia oficial da Igreja, hoje percebe-se que não são realidades concorrentes. Depois de uma certa visão negativa das práticas devocionais ou das formas tradicionais da piedade popular, hoje entende-se que estas podem ser meios privilegiados de preparar a inserção das pessoas na sagrada liturgia, que é, de facto, o cume da acção eclesial.

Os santuários são actualmente autênticos oásis de espiritualidade, de fé e de encontro com Deus, que em nada diminuem ou concorrem com a estabilidade da comunidade cristã organizada à volta da paróquia. Percebem-no sobretudo algumas regiões da Europa onde a fé foi mais afectada e o laicismo penetrou em maior profundidade. Percebem-no muitos dos que apostaram num cristianismo de marca racionalista e espiritualista e quiseram purificá-lo de todas as práticas de piedade provenientes de uma tradição nem sempre devidamente evangelizada.

A visita frequente dos santuários pelos Pontífices Romanos, nestas últimas décadas, são um sinal de que a Igreja os considera como lugares de graça e de encontro com o Deus Vivo. A peregrinação do Papa Bento XVI ao Santuário de Fátima, no próximo mês de Maio, confirma que este Santuário é lugar onde se manifesta a graça e a misericórdia de Deus.

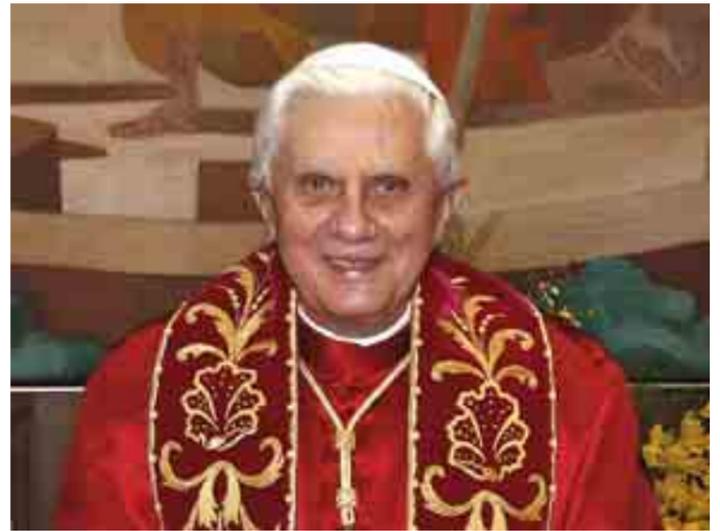
P. Virgílio Antunes

O Papa falará para todos

Reunidos em Fátima a 12 de Janeiro de 2010, os bispos portugueses asseguram que, por ocasião da visita de Bento XVI a Portugal, agendada para 11 a 14 de Maio de 2010, o Papa falará para todos, independentemente de serem crentes ou não crentes. “O Papa falará para todos”, disse o Padre Manuel Morujão, porta-voz e secretário da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), que acrescentou, que “a Igreja não fecha a porta a ninguém e abre o seu coração a todos”.

“O Papa vai ter uma palavra para todos os que vivem a sua fé com profundidade, para aqueles que estão mais afastados e (para) aqueles que estão totalmente de costas para a Igreja”, afirmou.

Recorde-se que a decisão de o Santo Padre Bento XVI visitar Portugal foi anunciada em



Setembro de 2009. No mês de Dezembro, foi anunciado o programa, que contempla a presença do Papa nas cidades de Lisboa, Fátima e Porto. Bento

XVI estará no país em peregrinação e visita oficial, a convite da Conferência Episcopal Portuguesa e da Presidência da República de Portugal.

Exposição em Fátima recorda visitas papais

A 27 de Março, o Santuário de Fátima inaugura, num dos espaços anexos à Igreja da Santíssima Trindade, uma exposição documental que fará memória das visitas papais e este santuário. A iniciativa pretende, a propósito da vinda do Santo Padre Bento XVI a Fátima, recordar as várias visitas em que os Romanos Pontífices se fizeram peregrinos de Nossa Senhora de Fátima.

Congresso sobre a Jacinta agendado para Junho

O Santuário de Fátima prepara para 4 a 6 de Junho de 2010 um congresso de âmbito nacional, intitulado “Jacinta Marto: Do encontro à compaixão”, que reflectirá sobre a vida e o testemunho de Jacinta Marto, vidente de Fátima. Os trabalhos decorrerão no Centro Pastoral Paulo VI.

Em declarações à Sala de Imprensa da instituição, o P. Vítor Coutinho, presidente da Comissão do Congresso, salienta a pertinência desta realização, no ano em que o Papa Bento XVI visita Portugal: “Por feliz coincidência, teremos o Santo Padre em Fátima no ano em que se celebra o centenário do nascimento de Jacinta Marto, a pastorinha vidente que mais desenvolveu as expressões de dedicação ao Papa e à Igreja. Dentro do âmbito dos acontecimentos de Fátima, este é um elemento especialmente significativo, dado que corresponde a um dos traços mais relevantes do perfil espiritual da pequena Jacinta. Neste contexto, para assinalar estas comemorações, o Santuário de Fátima vai realizar um congresso sobre Jacinta Marto”.

Quanto aos propósitos essenciais para as três jornadas de trabalho, o Padre Vítor Coutinho sublinha “a boa oportunidade para uma abordagem à mensagem de Fátima a partir da espi-

ritualidade da vidente Jacinta. Procuraremos, por isso, não só conhecer melhor a personalidade desta criança, mas também identificar alguns elementos relevantes da sua atitude interior que podemos usar como chaves de leitura tanto da mensagem de Fátima como da vida cristã”.

No que respeita ao programa propriamente dito, já disponível, o sacerdote adianta que “estão previstas conferências, painéis,



momentos de oração, um serão musical e os tempos de diálogo próprios de eventos deste tipo. Este congresso contará com a participação de especialistas de diversas áreas, portuguesas e estrangeiras, que tratarão uma ampla diversidade de temas”.

Convidado a fazer um primeiro percurso pelos temas,

o Padre Vítor Coutinho mostra como foram pensadas as várias temáticas a desenvolver: “A categoria da compaixão será o ponto de partida para compreender a personalidade e a espiritualidade da Jacinta. Esta reflexão levar-nos-á também a um esforço por clarificar teologicamente os conceitos relacionados com essa dimensão, tais como reparação, entrega sacrificial, sentido do sofrimento, Deus perante o mal, comunhão dos baptizados. Por outro lado, haverá também oportunidade para desenvolver algumas implicações da compaixão para diversos âmbitos da vida: educação, cuidados de saúde, espiritualidade, moral, compromisso social, entre outros. Veremos como esta atitude da pequena Jacinta corresponde a um elemento fundamental da mensagem de Fátima, que não deixa de interpelar a Igreja e a sociedade dos nossos dias”.

O congresso está aberto a todas as pessoas que se interessem pela mensagem de Fátima ou por algum dos temas que o vasto programa proporciona, à semelhança do congresso realizado em Junho de 2009, em que foi proposta à reflexão a figura do vidente Francisco Marto.

Leopoldina Simões

Peregrinação das Crianças – Junho de 2010

“Quereis oferecer-vos a Deus...?”

Esta pergunta, muito directa, é feita por Nossa Senhora aos Pastorinhos de Fátima, logo na primeira Aparição.

Com efeito, após a surpresa inicial dos Pastorinhos, causada pela novidade da Aparição, Nossa Senhora logo os tranquiliza: diz-lhes que é do Céu e que não tenham medo. E, quase logo, depois de lhes pedir que venham ali seis meses, vem a pergunta:

“Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?”

À primeira vista, parece-nos que os Pastorinhos não deveriam estar preparados para responder cabalmente a tal pergunta. Mas não. Eles responderam ousadamente: “Sim, queremos!”. Eram apenas crianças

de sete, nove e dez anos. E Deus aceitou este generoso “sim” e, com esta generosidade, fez maravilhas nestas crianças.

Neste ano, em que celebramos o centenário do nascimento da Pastorinha Jacinta, o Santuário escolheu como tema para a próxima Peregrinação das Crianças, a 9 e 10 de Junho, precisamente este exemplo de entrega e disponibilidade nas mãos de Deus destas três crianças, que se nos apresentam modelares para todas as outras crianças.

Afinal, as crianças são capazes de fazer por Deus, muito mais do que possamos imaginar. Propomos, por isso, como slogan da Peregrinação as mesmas palavras de Nossa Senhora, que soam como interpelação a todos nós: “Quereis oferecer-vos a Deus...?”

Naturalmente que, cada um de nós, terá muito que oferecer a Deus. Mas nada oferece, se não se oferece, primeiro, a si mesmo. E oferece-se a si, oferecendo tudo o que é, tem e faz. Se Nossa

Senhora foi capaz de fazer este desafio a crianças tão pequenas, nós também temos que o ser. Só que isto vai implicar-nos no compromisso que lhes pedimos. Depende, pois, de nós: pais, cate-

quistas, educadores...o ajudar as crianças a assumir a atitude dos Pastorinhos e a aprender deles a fazer de todas as coisas oferta agradável a Deus: pelas mesmas intenções apresentadas por Nossa Senhora.

É nesta linha que a Peregrinação das Crianças 2010, está a ser preparada. Ajudemos, também, desde já as nossas crianças a cultivar esta ideia, olhando e valorizando a vida como oferta para Deus – que mais do que ninguém a ama e a cuida; não a tira, mas a conduz até à plenitude: uma catequese que teremos que fazer, gradualmente, para criar essa atitude generosa de quem se entrega confiante nas mãos do Pai, fazendo o que Ele manda, porque Ele o quer.

Irmã Maria Isolinda



Padre Robert J. Fox (1927-2009)

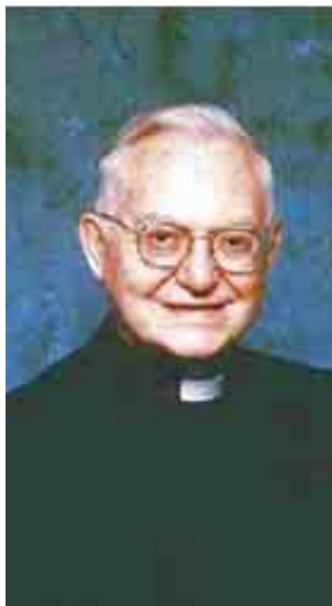
O Padre Robert J. Fox (Wartown, South Dakota, Estados Unidos da América, 25.12.1927 – Hanceville, Alabama, 26.11.2009) era filho de um fazendeiro. Foi ordenado sacerdote em 1955 e serviu em várias comunidades religiosas. Muito cedo, conheceu a mensagem de Fátima, através do Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima (Apostolado Mundial de Fátima). Fez a sua primeira peregrinação com jovens ao Santuário de Fátima, em 1974. Era muito edificante a maneira como esses jovens passavam os dias no Santuário. Em 1986, fundou a Associação “Fatima Family Apostolate”, e uma revista “Immaculate Heart Messenger”. Fez conferências na rádio e na televisão, que tinham muita audiência, e em vários países: Portugal (Fátima), Austrália, Polónia, Síria, México, Itália e Estados Unidos da América. Escreveu cerca de 50 livros sobre diversas temáticas, destacando-se 13 livros sobre

Fátima e a sua mensagem e sobre os pastorinhos. Em 2005, ano do seu jubileu sacerdotal de ouro, escreveu uma autobiografia: *A Priest is a Priest forever* (Um sacerdote é sacerdote para sempre).

Promoveu a construção de três santuários dedicados a Nossa Senhora, incluindo o santuário do Imaculado Coração de Maria, instalado na igreja de Santa Catarina, em S. Peterburgo, Rússia, entronizando nele uma imagem, benzida em Fátima. Desde 1987, organizou uma conferência anual, em Junho de cada ano, em Alexandria, SD. Depois da sua aposentação, celebrava diariamente no Santuário do Santíssimo Sacramento, no mosteiro de Nossa Senhora dos Anjos em Hanceville, Alabama, onde faleceu. É mais um dos três sacerdotes, especialmente dedicados à mensagem de Fátima, a falecer, neste ano sacerdotal, depois do Padre Kondor e do Padre Leite, Confiamos que

este grande apóstolo da mensagem de Fátima, junto dos jovens e das famílias, já tenha obtido a bem-aventurança do Céu.

P. Luciano Cristino



Reitores de santuários portugueses reunidos

A 11 e 12 de Janeiro teve lugar a quinta edição de um encontro que vem juntando em Fátima os responsáveis dos santuários de Portugal, agregados em associação inicialmente designada Associação de Santuários de Portugal mas que, a partir deste encontro, passa a assumir a designação de Associação dos Reitores dos Santuários de Portugal (ARSP).

Considera a CEP, que sugeriu a nova designação, que esta está mais de acordo com o enquadramento jurídico canónico da associação.

“O balanço que faço desta edição é bastante positivo, uma vez que a cada encontro que realizamos inscrevem-se novos Santuários. Dos cerca de 70 Santuários existentes em Portugal, cerca de 50 já têm contactos com a Associa-

ção. Estes encontros têm sido muito úteis pois, para além do intercâmbio que se estabelece, onde cada um enriquece o outro com as suas experiências, temos tomado mais consciência do papel dos Santuários na vida dos nossos cristãos”, afirma o Padre Sezinando Alberto, presidente da associação.

As prioridades da ARSP para 2010, de acordo com este responsável, são duas: “Continuar os trabalhos no site e elaborar o Anuário dos Santuários Portugueses”.

Participaram nesta iniciativa de carácter anual 31 pessoas, em representação de 27 santuários. O próximo encontro ficou agendado para 10 e 11 de Janeiro de 2011.

L.S.

Fátima dos Pequenos

Olá, amiguinhos!

Na vida dos Pastorinhos, conta-se que, certo dia, dois sacerdotes vieram a casa deles para os interrogarem sobre as Aparições de Nossa Senhora. E, a certa altura, pediram-lhes que rezassem muito pelo Santo Padre. Eles, não sabiam quem era o Santo Padre e perguntaram quem era. Os sacerdotes explicaram-lhes que era o representante de Jesus, cá na terra, para conduzir a Igreja e que, por isso, precisava muito que rezassem por ele.

A partir daí, principalmente a Jacinta, nunca mais se esqueceu de rezar pelo Santo Padre. Depois de rezar o terço, rezava sempre três Ave Marias pelo Santo

Padre. E às vezes dizia: “quem me dera ver o Santo Padre. Vem cá tanta gente e o Santo Padre nunca cá vem”. E quando fazia algum sacrifício, depois de pôr as intenções, acrescentava: “...e pelo Santo Padre”.

Se fosse hoje, qual não seria a alegria da Pastorinha Jacinta, por saber que o Santo Padre vinha cá e que podia vê-lo! Sim, é verdade. Mais uma vez, o Santo Padre vem visitar-nos, no próximo mês de Maio. Veio cá a primeira vez, em 1967, na pessoa do Papa de então, o Papa Paulo VI.

E, tal como disseram aqueles sacerdotes, o Santo Padre – que agora se chama Bento XVI – precisa muito que rezemos por ele: para que Jesus o defenda dos perigos e tam-

bém para que não tenha medo de anunciar a toda a gente a mensagem de Jesus, mesmo àquelas pessoas que negam Deus e que não gostam que ele cá venha.

Neste mês de Fevereiro, recordamos a morte da Pastorinha Jacinta, no Hospital de D. Estefânia, em Lisboa. Faz precisamente, 90 anos, às 22:30 horas do próximo dia 20. E se lhe fizéssemos uma novena a pedir para que Deus proteja o Santo Padre e para que a sua vinda a Portugal seja mais uma ocasião para todos nós nos tornarmos cristãos mais amigos de Deus e de Nossa Senhora?... Assim, ajudaríamos a que, a sua vinda até nós, fosse mais bem preparada... com o contributo das

nossas orações. Que acham da ideia?

A mim parece-me que era uma bela forma de ajudarmos o Santo Padre na sua difícil missão de levar a palavra de Deus a todo o lado. Lanço-vos o desafio. Peçam aos vossos pais, catequistas ou professores, que vos aju-

dem. E, no fim da novena, estou certa que vos sentireis muito felizes por terdes oferecido alguma coisa pelo representante de Cristo na terra!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Irmã Maria Isolinda



Paulo Joaquim Borralho Gil, 8 anos, Externato de S. Domingos



Há noventa anos

“A Jacintazinha vai morrer...”

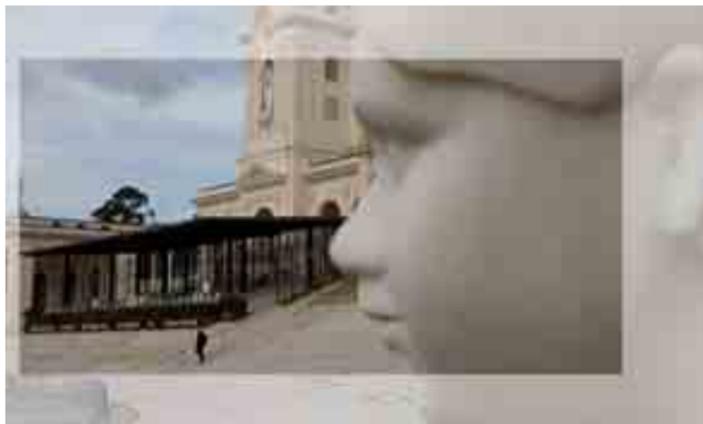
Foi esta a notícia que D. Maria da Purificação Godinho, que recebera a Jacinta, no seu patronato da Rua da Estrela, em Lisboa, no dia 21 de Janeiro de 1920, dava, quase um mês depois, ao Dr. Manuel Nunes Formigão: “Senhor Padre, vou dar-lhe uma notícia pouco agradável: a Jacintazinha vai morrer”. No dia seguinte, pelas 22.30 horas da noite, no Hospital de D. Estefânia, aquela menina que vira Nossa Senhora na Cova da Iria, voava ao Céu, menos de um mês antes de completar 10 anos. A notícia chegou depressa aos pais.

A sua caminhada de dor começara nos finais do ano de 1918. Escrevia o Dr. Formigão, a 24 de Julho de 1919: “A epidemia bronco-pneumónica, quase a declinar, roçou com a sua asa negra a pobre criança [o Francisco], ferindo-a de morte. A mais nova das videntes, irmã do finado, encontra-se actualmente no hospital de Vila Nova de Ourém, com um tumor, sendo convicção dos médicos que está irremediavelmente perdida”. Saiu do hospital a 30 de Agosto.

No dia 13 de Outubro de 1919, na Cova da Iria, Jacinta encontra-se com o Dr. Formigão: “Chega ao pé de mim Jacinta de Jesus Marto, uma das videntes de Aljustrel, acompanhada pela mãe. Ambas trajam rigoroso luto por motivo do falecimento de Francisco Marto, irmão de Jacinta. A pequena está esquelética. Os braços são de uma magreza assombrosa”.

Contou a Sr^a Olímpia que “foi, muitas as vezes, a cavalo num burrinho, à Cova da Iria, a pedido dela”. A última vez foi a 13 de Janeiro de 1920. “Quando chegou à estrada, disse à mãe:

“Cale-se agora, não diga nada, que eu quero rezar dois terços e, na Cova da Iria, oferecê-los a Nossa Senhora”. Ela tinha dois laços de fita de seda que lhe tinham dado. Pediu à mãe para os ir oferecer a Nossa Senhora. Pendurou-os e depois disse:



“Nunca mais cá torno”.

Nesse dia 13 de Janeiro, o Dr. Formigão encontrou-se, em Fátima, com o Dr. Luís Vasconcelos (Alvaiázere), de Ourém, com o Dr. Eurico Lisboa, oftalmologista de Lisboa, e com a família da Jacinta para tratar da ida dela para Lisboa. A mãe e um irmão acompanharam a menina, no dia 21. Depois de alguns dias, em casa de D. Maria da Purificação, foi internada no Hospital de D. Estefânia, no dia 2 de Fevereiro, e operada no dia 10. No dia 20, foi confessada pelo pároco da igreja dos Anjos, Pe. Pereira dos Reis, mas já não pôde receber a comunhão, marcada para o dia seguinte, pois faleceu, nesse dia 20, às 22.30, menos de um mês antes de completar dez anos, pois nascera a 11 de Março de 1910.

O corpo foi depositado na igreja dos Anjos e foi resolvido enviá-lo num furgão para Chão de

Maçãs, e daí para Fátima ou Vila Nova de Ourém, conforme quisesse a família, uma vez que a Jacinta mostrara “desejo de não descer à terra”. Fizeram-se subscrições para pagar a trasladação “porque me parece consolador para a família que o corpinho seja

conduzido para Fátima”. O corpo seguiu para a estação do Rocio, às 17.30 horas da tarde do dia 24, mas a urna só seguiu às 4 da madrugada do dia 25, em comboio de mercadorias.

A trasladação para o cemitério de Fátima só foi no dia 12 de Setembro de 1935, para o local onde fora sepultado o Francisco. Finalmente, a 1 de Maio de 1951, foi trasladada para a basílica do Santuário onde, a 13 de Março de 1952 foram também sepultados os restos mortais do Francisco. A 13 de Maio de 2000, foram os dois beatificados pelo Papa João Paulo II, que visitou os seus túmulos. Também o Papa Bento XV, na sua peregrinação ao Santuário, no próximo dia 13 de Maio de 2010, décimo aniversário da beatificação.

P. Luciano Cristino

Bispo de Leiria-Fátima lembra “Papas de Fátima”

Num momento que já faz parte da tradição anual em Fátima, foram muitas as famílias que quiseram iniciar o novo ano de 2010 neste santuário de Nossa Senhora em Portugal. A Missa de final de ano, celebrada na Igreja da Santíssima Trindade, foi presidida pelo bispo de Leiria-Fátima, teve 42 concelebrantes, 1200 comungantes e 2500 participantes.

Na homilia desta Missa de 31 de Dezembro de 2009, D. António Marto reflectiu sobre os acontecimentos mais marcantes do ano que findava, em gesto de louvor a Deus por todas as graças concedidas, e antecipou o grande momento de 12 e 13 de Maio de 2010.

“Em relação à vida do nosso Santuário quero evocar, antes de

mais, o momento comovente da comemoração dos vinte e cinco anos da Consagração do Mundo ao Coração Imaculado de Maria pelo Papa João Paulo II, a Consagração de Portugal ao Coração de Jesus por ocasião da visita das relíquias de Santa Margarida Maria Alacoque e o Centenário do nascimento da Beata Jacinta Marto, exemplo de como uma criança é capaz de ter o verdadeiro sentido da Igreja, de amar e de se sacrificar por ela e, particularmente, pelo Santo Padre. Por isso, quero acrescentar, como motivos de acção de graças, o anúncio da próxima visita do Papa Bento XVI como peregrino de Fátima e a proclamação das virtudes heróicas dos Papas Pio XII e João Paulo II, como primeiro passo para a

sua beatificação. Estes três Pontífices são também ‘Papas de Fátima’. Na Mensagem de Nossa Senhora receberam a força para o testemunho de uma Igreja que não tem medo do futuro, através daquela destemida expressão de João Paulo II que ainda hoje ressoa aos nossos ouvidos: ‘Não tenhaís medo!’”, disse.

Terminada a Eucaristia, após uma procissão para a Capelinha, a recitação do Rosário marcou o final de 2009 e, ao toque do carrilhão, a consagração ao Imaculado Coração de Maria e o gesto da paz marcaram o início de 2010.

Como habitualmente, seguiu-se o momento de “Chá-convívio”, proporcionado pelo Santuário de Fátima, na Casa de Nossa Senhora das Dores.

P. Gonçalo Diniz

10º Mandamento proposto à reflexão

Em 2010, o Santuário de Fátima, ao mesmo tempo que sugere o testemunho de vida da beata Jacinta Marto, propõe à reflexão dos peregrinos e visitantes o décimo Mandamento da Lei de Deus. A formulação temática encontrada foi “Reparte com alegria, como a Jacinta”.

O décimo mandamento conclui o conjunto dos dez mandamentos, conhecido como Decálogo, o qual, no contexto da Aliança, surge como uma auto-apresentação de Deus, sublinhando que Ele é o Deus que libertou o Povo do Egipto. Os mandamentos são uma Lei que se fundamenta no acontecimento histórico da libertação: ao tirar o Povo do Egipto, Deus oferece-lhe o dom da liberdade, que será vivida e assegurada através da fidelidade ao Deus libertador, no cumprimento da Lei; ela é, pois, consequência do acto libertador de Deus.

O facto de o Decálogo não mencionar qualquer tipo de represália ou castigo para quem quebre algum dos preceitos, como é normal em qualquer tipo de legislação, liga-se ao carácter fundamental que ele assume: os dez mandamentos não podem ser separados da experiência de liberdade e da Aliança que Deus estabelece com o Povo, por isso, não viver o Decálogo, ir contra algum dos seus mandamentos, comporta a maior das consequências: romper a Aliança, ir contra o próprio Deus e o seu desejo de vida e de liberdade para todos.

Todo o Decálogo é apresentado como uma lei de relações: com Deus, com o próximo, consigo próprio, com a criação. Na Aliança com Deus estão assim incluídas todas as dimensões do homem, desde uma perspectiva relacional, prevenindo o mal e ensinando o bem. Inserido neste contexto, cada mandamento assume uma profunda dimensão de concretização da vivência da Aliança e está intimamente ligado aos restantes. Quebrar algum dos dez mandamentos leva necessariamente a quebrar to-

dos os outros ou é já consequência da quebra de algum.

O décimo mandamento centra-se na proibição de desejar os bens do próximo. Aparentemente, estamos perante uma repetição do sétimo mandamento («Não roubar»), mas bem vistas as coisas, não é assim. O que está em questão é muito mais do que o roubo; o acento é posto na intenção do coração, no chegar a desejar. Este mandamento convida à liberdade interior das coisas materiais, a qual só é possível para aquele que reconhece os dons de Deus já recebidos e descobre que tudo o que tem é dom de Deus. Israel deve ser consciente de que na escravidão do Egipto não possuía nada e o que agora possui é dom imerecido; esta gratidão interior não permite nem sequer desejar aquilo que o próximo possui.

Para além do desejo desordenado do que não se possui, este mandamento tem uma dimensão fundamental: o próximo como referência absoluta. Aqui encontramos a grande novidade deste mandamento em relação ao sétimo e também às culturas e religiões circundantes de Israel. No fundo, o que este preceito salvaguarda é a absoluta integridade da dignidade do próximo e daquilo que ele possui como dom de Deus. A norma para saber o que é lícito desejar é o rosto do próximo, o seu bem, aquilo que ele tem ou deveria ter, pois, por direito lhe pertence.

Além de convidar a não se deixar dominar pelos desejos desordenados e egoístas e a chegar ao desejo do bem, o décimo mandamento contraria a tendência a viver para si próprio e contribui para que a referência passe a ser o outro e os seus bens, entendidos numa dimensão ampla e universal. Deste modo, a partilha com aqueles que não têm o que deveriam ter e o compromisso pela justiça social são apelos iniludíveis da vivência deste mandamento.

P. Gonçalo Diniz

Exposição é inaugurada a 11 de Março “Jacinta Marto: candeia que Deus acendeu”

No ano em que o Santuário de Fátima se volta para figura de Jacinta Marto e a toma como especial modelo, o Departamento de Arte e Património (Serviço de Estudos e Difusão) prepara uma exposição sobre esta tão importante figura da história e mensagem de Fátima. Com a mostra, encerra-se o projecto que iniciou no ano anterior, quando se expuseram vários objectos do património históricoartístico, documental e bibliográfico sobre a figura do Beato Francisco.

Assim, no dia 11 de Março de 2010, quando passam 100 anos sobre o nascimento de Jacinta Marto, o Santuário de Fátima inaugurará, no vestíbulo do convívium de Santo Agostinho, na Igreja da Santíssima Trindade, uma exposição intitulada “Jacinta Marto: candeia que Deus acendeu”, na qual os visitantes poderão contemplar vários objectos que pertenceram à mais nova das crianças videntes e alguns dos documentos que fizeram a história de Fátima, material especialmente museografado a fim de ajudar a melhor entender a vida e espiritualidade da Beata Jacinta Marto que, com seu irmão, João Paulo II apelidou de “candeia que Deus acendeu”.

Marco Daniel Duarte

A Voz da Fátima, de subscrição gratuita, agradece os donativos enviados para apoio à redacção, paginação, impressão e distribuição do jornal.

Propriedade e Edição

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 95.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
Registo ERC n.º 100871
ISSN 1646-8821

Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redacção: Leopoldina Simões
E.mail Redacção: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora
de Fátima (Morada do Santuário, com indicação
“Para VF - Voz da Fátima”)

Um amor chamado Jacinta

Quando Deus que é Amor (1 Jo 4,8), entra no coração de alguém, que se abre a Ele e à sua acção, essa pessoa, forçosamente, pelo sopro e ímpeto do Espírito, lança-se a impregnar a sua vida de amor, de actos concretos e vivos de uma caridade sem limites. Foi assim a nossa querida Beata Jacinta. Já o Anjo na Loca do Cabeço e, depois, a Senhora da Mensagem, na Cova da Iria, encheram-o seu pequeno coração de muito amor. Ela aprendeu a amar com o contacto com o Céu e dispôs-se a viver para amar, a ser uma criança em contínuo acto de amor.

Não só procurou amar a Deus com todo o seu coração simples, humilde, dedicado, mas amou as pessoas com quem vivia e amou o mundo inteiro. Amava a família com carinho e respeito, amava de um modo particular o seu irmão Francisco e a sua prima Lúcia. Mas amava os pobres, os peregrinos que começaram a ir a Fátima, os doentes que com ela estiveram internados no Hospital de D. Estefânia. Amava o Papa por quem rezava diariamente e por quem oferecia muitos sacrifícios. Perante os sofrimentos do Papa, repetia com doçura: “coitadinho do Santo Padre”. Mas parece que seu maior amor era pelos pecadores. Por eles rezava e oferecia todos os sacrifícios que podia. Ela queria ser reflexo do amor de Deus para todos e todas.

Hoje, num mundo onde a guerra, o ódio, o crime, a droga, a sida, a fraude, a corrupção, a crise de valores éticos, a violência doméstica, os abusos sexuais das crianças, as blasfémias e os cultos satânicos, vão impedindo cada vez mais, precisamos de quem se lance num desafio de amor como a Beata Jacinta. Hoje, onde nas famílias há tanta falta de respeito, de carinho, de atenção e diálogo, onde há tanto órfão só e a sofrer opressões de tanta ordem, onde há tanto idoso abandonado sem carinho e sem assistência, Jacinta é modelo de corações novos que saibam amar, que se lancem a um amor cada vez mais intenso. Hoje, onde há milhões de pessoas a morrer de fome, milhões de desempregados, milhões de doentes de sida, milhões em casa, sem pão e sem Deus, é necessário que olhemos a pequena Jacinta, a nossa querida Beata, e aprendamos com ela a amar sem medida.

A grande paixão da pequena Jacinta, como vimos, eram os pecadores. Amava-os e fazia tudo pela sua conversão e salvação eterna. Que modelo mais maravilhoso para a nossa vida de baptizados, interessados em colaborar com Jesus na salvação e redenção do mundo, do que a pequena Jacinta em oração e penitência, dois modos eloquentes de amar os pecadores, os que andam longe de Deus. A vida reparadora que todos so-

mos convidados a viver, é um esforço de amar o Amor, amar com todo o coração o Amor ofendido. A frase da Virgem Senhora: “vão muitas almas para o inferno por não haver quem sacrifique e reze por elas”, ecoou bem fundo no coração da Beata Jacinta. Daí em diante, não sossegava, enquanto não amasse os pecadores, rezando e sacrificando-se. Não queria mais condenados ao inferno. E tudo isto por causa do amor que tinha em seu coração, que era dom e graça de Deus, que era acção do Espírito.

Amar, amar sempre, amar mais, não se cansar de amar, para que chegue ao coração de todos: doentes idosos, pecadores, todos os que vivem crucificados no leito da doença, na cela da prisão, etc etc. O seu pequenito coração, porque amava muito, parecia ter o tamanho do mundo, parecia ser um coração universal onde todos tinham lugar, pequeno altar onde rezava por todos e por todos se oferecia. Jacinta foi um “coração a amar” sempre e a todos, sem reservas, preocupando-se sobretudo com os mais necessitados, entre os quais estava o Papa. Ela viveu a paixão pela Igreja, ao seu jeito e com a idade que tinha. No coração da Igreja, no meio da Humanidade, ela queria ser o amor. E conseguiu. Foi uma heroína a amar.

Dário Pedrosa, s.j.

Jacinta, uma entrega total

Voltando à Jacinta, reparamos como a pequenita foi completamente envolvida pelo amor dos pecadores. Foram estes pecadores e a oração e o sacrifício por eles que caracterizaram toda a sua espiritualidade. Ela não perdia um só momento para oferecer algo da sua vida e mortificação por aqueles que ofendiam a Deus.

“ – Ó Lúcia, ó Francisco, vocês estão a rezar comigo? É preciso rezar muito para livrar as almas do inferno... Vão para lá tantas...”.

Como é que uma criança de sete anos era capaz de permanecer tão insistentemente em clima de oração e, mais ainda, porque queria livrar as almas do inferno? O ambiente familiar e social que a rodeava, além do

que lhe tinha sido dado ver por meio de Nossa Senhora, favoreciam e estimulavam o grande amor por aqueles que não rezavam e faziam pecados.

E acabada a reza, perguntava: “– Ó Lúcia, que pecados é que esta gente faz para ir para o inferno?”

– Não sei: de roubar, dizer palavras feias, de rogar pragas, jurar...”.

Estes eram os pecados que a Lúcia intuía serem os mais graves que se cometiam, pois o seu coração de criança e a candura do ambiente em que vivia não lhe permitiam ver outros de maior gravidade. Tenhamos presente as guerras em que o mundo estava envolvido, as torturas que se praticavam, as injustiças que se sofriam, as desigualdades sociais, as mentiras nas atitudes da vida de muitas pessoas, o comunismo que alastrava, o renegar da fé em Deus. Façamos o confronto com o que actualmente se vive em sociedade e como as pessoas se sentem. Será que mesmo aquelas que, aparentemente, parecem estar tranquilas são felizes?

O mal-estar social, a mentira a tantos níveis, as vidas depravadas, tantas espécies de roubos. Actualmente as pessoas atribuem a si

mesmas todas as possibilidades de ser e de agir. Sentem-se donas e senhoras de tudo o que são e têm, sem respeito por Deus.

Reparemos o cuidado que entre os três pastorinhos existia e na atenção que cada um tinha pelos outros para que não perdessem uma só oportunidade de se aproximarem mais de Deus pela oração e sacrifício. Olhemos para o sentido comunitário da oração, para a responsabilidade que temos pelo crescimento na intimidade com Deus a nível pessoal, comunitário e social. Paremos e reflectamos com a Igreja, vivamos esta dimensão da oração. Somos responsáveis pela santificação uns dos outros. Um grande e belo exemplo que a Jacinta nos deixou.

Ir. Rita Azinheiro – S. N. S. F.

Algumas actividades a realizar

Fevereiro

- 11: Dia Mundial do Doente;
- 20: Festa dos beatos Francisco e Jacinta Marto; e “Um dia com as crianças”;
- 20-21: Curso de formação para guias de peregrinos a pé (1º turno);
- 26-28: Retiro para o grupo da reparação (2º turno).

Março

- 06, 20 e 27: Dias de deserto;
- 23-24: Peregrinação de idosos;
- 11: 100 aniversário do Nascimento da Jacinta.

MOVIMENTO EM NOTÍCIA

Adoração Eucarística com crianças e adolescentes

O interesse de párocos e catequistas para a realização de encontros de formação nesta área continua a chegar ao Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima. Assim, informamos que os próximos encontros realizar-se-ão nas seguintes datas: 06 de Fevereiro, na Paróquia de Penela/Coimbra; 13 de Fevereiro, em Santarém; 27 de Março, na Paróquia de S. João das Lampas/Sintra; 17 de Abril, em Mondim de Basto/Vila Real.

As crianças gostam de Jesus



No dia 5 de Dezembro de 2009, a pedido do secretariado diocesano da catequese, realizou-se no Centro Pastoral, em Darque, um encontro de catequistas. O objectivo era ajudá-los a fazerem adoração com crianças, ao jeito dos Pastorinhos de Fátima. Orientou o encontro Maria Emília Carreira, do Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima. A seguir, fez-se uma adoração com crianças, deixando-nos a todos bem impressionados, pelo modo como as crianças a viveram.

Não há dúvida que estas adorações fazem muito bem não só às crianças mas também a nós. O senhor D. José Augusto Pereira quis estar algum tempo connosco, deixando-nos uma mensagem de estímulo e apreço por esta iniciativa.

Jesus gosta das crianças



No dia 28 de Novembro decorreu no Seminário Diocesano de Vilar, na cidade do Porto, um encontro de formação para a adoração eucarística com crianças e adolescentes. O encontro foi orientado pela responsável nacional do sector das crianças do M.M.F., Maria Emília Carreira, e teve a participação de quarenta e um catequistas e trinta e oito crianças. Ao convite que tinha sido enviado há cerca de um mês responderam 15 centros de catequese.

Na parte da manhã houve um momento de aprofundamento da Mensagem de Fátima. O filme “No dia em que o sol bailou” ajudou-nos também nessa interiorização e na descoberta do sentido da adoração ao jeito dos Pastorinhos. A finalizar os trabalhos da manhã, celebrou-se a Eucaristia, presidida pelo Sr. Cónego Amadeu, Assistente Diocesano do Movimento Mensagem de Fátima. É também de salientar a sua presença e participação durante todo o encontro. De tarde, as crianças e catequistas foram preparadas e motivadas para a adoração Eucarística, um momento profundo de oração e adoração, vivido por todos os participantes e de modo especial pelas crianças que se deixaram “tocar” pela presença de Jesus Eucaristia, como disse uma criança de 11 anos.

Teresa Andrade

MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA
Secretariado Nacional
Apartado 31
2496-908 FÁTIMA

Oferta a Nossa Senhora da oração de
500.000 Rosários (Terços)
Capelinha das Aparições
17 Julho 2010

Nome: _____

Paróquia: _____

Diocese: _____

Número de Terços que rezou: _____

Assine, se puder: _____

Enviar ao Secretariado Nacional do MMF até:
30 de Junho de 2010